

## Manifestos em defesa da vida

Entidades espíritas vão a Brasília e entregam documentos contra o aborto a representantes da Procuradoria Geral da República, Superior Tribunal de Justiça, Senado e Câmara dos Deputados



Da esq. p/ dir.: João Lourenço (FEB), Zalmينو Zimmermann (Abrame), Marlene Nobre (AME-Brasil) e Nestor Masotti (FEB) em frente ao Congresso Nacional

CLAUDIA SANTOS

Apesar da crise política que assolou o País no último mês e afetou diretamente o dia-a-dia em Brasília, os presidentes da Federação Espírita Brasileira (FEB), Nestor Masotti; da Associação Brasileira de Magistrados Espíritas (Abrame),

Zalmينو Zimmermann; e da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), Marlene Nobre, conseguiram concretizar uma ação histórica no Movimento Espírita: serem recebidos por várias autoridades, entregarem mani-

festos contra o aborto e terem a promessa de que, a partir de agora, os espíritas serão lembrados e consultados nas discussões que envolvam a defesa da vida. (Pág. 3)



Marlene Nobre, Nestor Masotti, senadores Ana Júlia e Renan Calheiros, deputada Ann Pontes e Zalmينو Zimmermann



Ministro Costa Leite, Masotti, Marlene, ministro Edson Vidigal, Zimmermann e o pres. do TSE, Francisco Rocha, em gabinete do STJ



Zalmينو Zimmermann, Marlene Nobre, Nestor Masotti e João Lourenço a caminho do gabinete do presidente do Senado

Mednesp

## Mudança de paradigma

A partir desta edição, a **Folha Espírita** irá publicar uma série de entrevistas com médicos que participaram do V Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (Mednesp), realizado de 26 a 28 de maio, em São Paulo. O objetivo é levar ao leitor os diversos temas abordados, que mostram os caminhos da nova Medicina. Nesta edição, Décio Iandoli Júnior fala sobre o impacto da reencarnação na mudança de paradigma. (Pág. 4)

## Carta de Princípios Bioéticos

Publicamos, nesta edição, a versão definitiva da Carta de Princípios Bioéticos da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), redigida no encerramento do Mednesp, que resultou de um consenso mais amplo entre as AMEs. Foram modificadas, basicamente, duas questões: a que se refere ao uso do DIU (Dispositivo Intra-Uterino) e a relacionada à ortotanásia. (Pág. 4)

## 101 anos do Evangelho de Eurípedes Barsanulfo



O Culto do Evangelho no Lar deixado por Eurípedes Barsanulfo entrou, em junho, em seu 101º ano. E continua a ser feito diariamente, às 9h, pelos sobrinhos Heigorina e Neoni Cunha (Nisinha) e Ármilon Ribeiro de Mello, este junto com a esposa Dejimar Cordeiro de Mello, na Chácara Triângulo, que pertenceu a Ataliba Cunha e sua mulher Eurídice (Sinhazinha), pais de Heigorina e Nisinha, em Sacramento, Minas Gerais. (Pág. 8)

## Lar Irmã Esther completa 26 anos



Localizado no município de Guaíba (RS), o Lar Irmã Esther, que hoje atende 3,5 mil pessoas por mês, completa 26 anos de atividades ininterruptas. (Pág. 5)

## Portal de Luz

O programa Portal de Luz terá, em julho, entrevistas com o médicos Alberto Almeida, Ricardo Leme, Decio Iandoli Jr. e a psicóloga, Lígia Pompeu. O programa vai ao ar, em São Paulo, pelo Canal Comunitário (9 da NET ou 72/99 da TVA), aos sábados, às 9h. Em Guarulhos, na Grande São Paulo, está na Big TV Canal 96, às quintas-feiras, às 22h30. No ABCD e Mauá, também na Grande São Paulo, é transmitido pela Eco TV, Canal 96 da VIVAX, aos sábados, às 20h.

Receitas de equilíbrio  
**Na ponta da agulha**

Walther Graciano Júnior - Pág. 5

**Responsabilidade nas 'baladas'**

Fabiana Ganci - Pág. 6

Papo cabeça  
**Hip Hop: a arte nascida na periferia**

WGJ - Pág. 6

Rir e refletir com Chico Xavier  
**Alimentar a alma**

Richard Simonetti - Pág. 7

**Vencer o egoísmo**

W.A.Cuin - Pág. 7

**Terapia da obsessão**

Elzio Ferreira de Souza - Pág. 7

editorial

# União pelo ideal espírita-cristão

MARLENE NOBRE

Há muito tempo o Movimento Espírita perturbava-se com a impossibilidade de varar o bloqueio do preconceito feroz e descobrir um meio de ser ouvido por formadores de opinião sobre a magna questão do aborto. Tornou-se crescente a inquietação e a sensação de impotência, sobretudo, diante do volume de medidas agressivas, tomadas por setores do Governo, com o firme propósito de legalizar, a qualquer preço, a prática do aborto em nosso País.

Felizmente, em meados de junho, essa sensação de impotência diminuiu muito, com a movimentação da Federação Espírita Brasileira (FEB), Associação Brasileira de Magistrados Espíritas (Abrame) e Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) que, juntas, entregaram a inúmeras autoridades e

lideranças da sociedade civil manifestos contrários ao aborto.

Sem dúvida, esta é uma vitória para não se esquecer. Sobretudo, as bases que a tornaram possível: a união de almas e corações em torno do ideal espírita-cristão, construída sem personalismos inferiores, nem hegemonias injustificáveis. Sempre que os espíritas se unem dessa forma, colocando o Espiritismo acima de todo e qualquer interesse pessoal, ele expandirá os seus raios benéficos de ação no mundo, contribuindo, mais efetivamente, para a implantação da paz e da fraternidade entre todas as criaturas humanas, que é sua legítima vocação.

biblioteca do leitor



**A vida contra o aborto** - dez perguntas e respostas sobre a origem da vida e a natureza do embrião -, da Editora FE, é o título do novo livro da médica ginecologista e presidente das associações médico-espíritas do Brasil e Internacional Marlene Nobre. A obra é uma contribuição do pensamento médico-espírita ao tema do aborto intencional e prova que a ciência tem fortes e definitivos argumentos contra o aborto.

De início, ele ressalta que os principais argumentos não são religiosos, mas estão ancorados na ciência. “Os médicos que se dispõem a lutar pela vida podem, até mesmo, deixar à margem suas crenças pessoais para demonstrar, através de argumentos científicos, e não de suposições, que a vida não só é um bem indisponível, mas que há vida indisponível no feto. Consideramos esta uma questão básica em todas as questões bioéticas”, diz Marlene.

O livro insere, de forma resumida, as pesquisas e descobertas da ciência no que diz respeito à vida e ao seu significado.

Em **Depressão: abordagem médico-espírita**, a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), que edita o livro, traz sua contribuição sobre um tema tão atual, que é o da depressão e que transformou num dos mais graves problemas de saúde pública em âmbito mundial. Seus autores, os psiquiatras Jaider Rodrigues de Paulo e Roberto Lúcio Vieira de Souza, e o cardiologista Osvaldo Hely Moreira, que também são diretores

da AME-MG, apresentam os resultados de estudos, pesquisas e experiências clínicas de especialistas na área, conjugado ao trabalho que realizam com pacientes nas lides espíritas, por mais de duas décadas, em especial no Hospital Espírita André Luiz (BH) e na Associação Médico-Espírita de Minas Gerais.

É uma oportunidade de atualização sobre o assunto para os profissionais e de esclarecimento para os que se interessam pela visão da Medicina e espiritualidade, dentro do novo paradigma para a saúde.

**A mente move a matéria**, da Editora FE, originou-se de uma série de artigos publicados na Folha Espírita pelo autor, o engenheiro Hernani Guimarães Andrade, sob pseudônimo de Lawrence Blacksmith. Considerando a importância desses estudos onde o autor “percorre e analisa todas as escolas e tendências que, na ingente escalada da ciência, buscam indícios e fatos científicos capazes de identificar o dedo do Relojoeiro: o Espírito”, resolveu publicá-lo em benefício dos estudiosos do assunto.

Hernani Guimarães Andrade (1913 - 2003) foi pesquisador de assuntos paranormais, conhecido internacionalmente, fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicofísicas (IBPP), foi articulista da Folha Espírita na coluna Ciência e Espiritismo durante 28 anos. Publicou várias obras abordando a pesquisa da reencarnação, poltergeists, além de ter realizado pesquisas laboratoriais para detectar o hipotético Campo Biomagnético.



# 1º Minicongresso Espírita Britânico

Congressistas da Alemanha, Suécia, Honduras, Escócia, Inglaterra, França, Brasil, Itália, Canadá, Espanha, Argentina, México e Portugal participaram do 1º Minicongresso Espírita Britânico, que aconteceu em 10 e 11 de junho, na Igreja Espiritualista de Wimbledon. Promovido pela *British Union of Spiritist Societies (BUSS)*, o evento contou com a participação de 190 pessoas.

A conferência de abertura aconteceu na noite do dia 10, com palestra do médium Divaldo Pereira Franco, que falou do “Espiritismo e o seu papel em nossas vidas”. No dia 11, pela manhã, antes de acontecer a primeira conferência, os grupos espíritas organizados, num total de 11, fizeram um pequeno relato de suas atividades. Durante todo o dia, ocorreram conferências - Juan Antonio, da Argentina, com o tema (O Espiritismo, guia seguro para a Humanidade); Claudia Bonmartin, da França (O Espiritismo nos ajuda a viver uma vida melhor), Charles

Kempf, da Inglaterra (Caridade e Espiritismo); Tania Stevanin, da Inglaterra (Ciência Moderna e o Espiritismo); e Evanise Zwirter, também da Inglaterra (Psicologia transpessoal na vida diária). O Espiritismo e os desafios da Vida foi o tema da palestra de encerramento do minicongresso, com Divaldo Pereira Franco.

Exposição

Os participantes do evento puderam visitar exposição com fotos de congressos antigos, eventos realizados pela BUSS, histórico do Conselho Espírita Internacional, selos espíritas antigos lançados no Brasil e na França, e outras informações sobre o Movimento Espírita, de interesse ao público presente.

Duas livrarias - uma da BUSS e Joanna de Angelis Bookshop - atenderam a demanda na compra de livros espíritas.

@internet



www.isc-europe.org

Este site é um departamento da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita Europeu, do Conselho Espírita Internacional (CEI). Apresenta em seu conteúdo o Boletim Europa, com notícias do Espiritismo em vários países, endereços e

atividades de instituições espíritas, mensagens, documentos e estudo da Doutrina. Pode ser lido em cinco línguas diferentes: esperanto, português, inglês, francês e espanhol.

Confira!

# Curtas

2ª Semana Espírita Chico Xavier

Acontece, de 30 de junho a 8 de julho, em Pedro Leopoldo (MG), a 2ª Semana Espírita Chico Xavier, com o tema “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”.

Além de seminários e palestras com Carlos Baccelli, Raul Teixeira, Wagner da Paixão, Geraldo Lemos Neto e Simão Pedro, dentre outros, o evento, promovido pelo Centro Espírita Luiz Gonzaga, com apoio da Aliança Municipal Espírita de Pedro Leopoldo, contará também com apresentação de peça teatral, entre outras atividades.

No dia 1º de julho estará acontecendo a posse da diretoria e dos conselhos da Fundação Cultural Chico Xavier, que tem por objetivo preservar e divulgar a vida e obra do médium. No dia 2, a partir das 10 horas, será inaugurado o roteiro “Caminhos de Luz Chico Xavier”, com os pontos principais por onde viveu ou trabalhou Chico Xavier na cidade. Informações pelo telefone (31) 3662-3896 e (31)3661-3884.

Centenário de O Clarim

Dimensão Espiritual na Nova Era é o tema de evento, que acontece de 12 a 14 de agosto, em Matão (SP), por conta do centenário do jornal O Clarim, fundado por Caibar de Souza Schutel.

No dia 12 o evento será aberto, às 19h, com apresentação artística e palestra do médium Divaldo Pereira Franco. No dia 13 Irvénia Prada, Moacir Costa Araújo Lima, André Luiz Peixinho, Alberto Almeida e Raul Teixeira também darão palestras, das 8h30 às 20h. No domingo, 14, Sérgio Felipe de Oliveira abrirá o último dia do evento, seguido de Marlene Nobre.

As comemorações do centenário acontecerão à rua José Artimonte, 337, Vila Santa Cruz (SP). Inscrições pelos telefones (16) 3382-1066 / 3382-1471 e e-mail oclarim@oclarim.com.br

Encontro de Saúde e Espiritualidade

O Grupo de Estudos de Medicina e Espiritismo da Santa Casa de São Paulo, com o Apoio do

Centro Acadêmico Manuel de Abreu, promove nos dias 5, 6 e 7 de julho, no Anfiteatro Emilio Athiê, o II Encontro de Saúde e Espiritualidade, com o tema Mecanismos de Manutenção da Saúde. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no Centro Acadêmico (rua Doutor Cesário Mota Jr., 112, Santa Cecília, São Paulo (SP) ou telefone (11) 223-5548, com Lais.

Lembrança

Completa, em 29 de julho, um ano do desenhar de Luiza Miranda Gonçalves Pereira, que supervisionou, por anos, as atividades da Casa Transitória Fabiano de Cristo, ligada à Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). Ela soube, como poucas, realizar o serviço da caridade, escondida no silêncio da própria humildade.

Internacionais

- A *Confederación Espiritista Argentina (CEA)* comemorou, em 18 de junho, 105 anos de atividades. Palestras e apresentação de coral marcaram as comemorações, em Buenos Aires.
- Nos dias 7 e 8 de setembro a presidente das associações médico-espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre, e o presidente da AME-São Paulo, Sérgio Felipe de Oliveira, darão palestras, em Londres, em evento promovido pela *The Spiritist Association of Health Professionals*. No dia 7 elas serão sobre A Dor e a Espiritualidade - Uma nova Perspectiva e Pesquisas acerca de Diagnósticos em Estados de Transe, respectivamente. No dia seguinte o tema de nova palestra de Oliveira será Neurociência e Espiritualidade - Há conexão? e de Marlene Nobre, Estresse, Ansiedade e Depressão sob o aspecto espiritual. O evento acontecerá na 27, Harley Street W1 London UK. Outras informações pelo e-mail spiritist.associationuk@virgin.net ou telefone: 07939591288.



## INSTITUTO BAIRRAL

### Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

**Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400**  
**ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905**  
**E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br**

<p><b>FUNDADOR</b> Freitas Nobre (1974)</p> <p><b>JORNALISTA RESPONSÁVEL</b> Cláudia Santos MTb - 21.177</p> <p><b>DIRETORA RESPONSÁVEL</b> Marlene Nobre</p> <p><b>DIRETOR DE REDAÇÃO</b> Paulo Rossi Severino</p>	<p><b>DIRETOR COMERCIAL</b> Fábio Gandolfo Severino</p> <p><b>CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE</b> Maçãv Comunicação www.macav.com.br</p> <p><b>Diagramação</b> André Egídio Conrado Santos</p>	<p><b>SITE - PROGRAMAÇÃO</b> www.aboutdesign.com.br</p> <p><b>FOTOGRAFIA</b> Benedito Jesus Valvassoura</p> <p><b>REVISÃO</b> Sidônio de Matos</p>	<p><b>ASSINATURAS</b> Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino</p> <p><b>EXPEDIÇÃO</b> Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins</p>
---	---	--	---

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirta.com.br

## Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa.

Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

**VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 25,00 / 2 ANOS - R\$ 45,00!**

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para

Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirta.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

**Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirta.com.br • assinatura@folhaespirta.com.br**

# FEB, Abrame e AME unidas contra o aborto

CLÁUDIA SANTOS

Mesmo com a crise política que assolou o País no último mês e afetou diretamente o dia-a-dia em Brasília, os presidentes da Federação Espírita Brasileira (FEB), Nestor Masotti; da Associação Brasileira de Magistrados Espíritas (Abrame), Zalmino Zimmermann; e da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), Marlene Nobre, conseguiram concretizar uma ação histórica no Movimento Espírita: serem recebidos por várias autoridades - da Procuradoria Geral da República, Senado, Câmara dos Deputados e Superior Tribunal de Justiça (STJ) -, entregarem manifestos contra o aborto e terem a promessa de que, a partir de agora, os espíritas serão lembrados e consultados nas discussões que envolvam a defesa da vida.

Os manifestos, elaborados por membros da Abrame e AME-Brasil, foram entregues, de 15 a 23 de junho, a várias autoridades: Antonio Fernando Barros e Silva de Souza, procurador geral da República em exercício (o procurador Cláudio Fontelles viajava); Francisco Adalberto Nóbrega, subprocurador da República; Edson Vidigal, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; senador Renan Calheiros (PMDB/AL), presidente do Senado; senador Artur Virgílio (PSDB/AM), vice-líder da oposição; senadores Juvêncio da Fonseca (PDT/MS) e Ana Júlia Carrepa (PT/PA); deputados Luiz Carlos Bassuma (PT/BA), Ann Clélia Pontes (PMDB/PA), Ângela Moraes Guadagnin (PT/SP) e Durval Lopes Orlato (PT/SP). Além dos contatos diretos, foram enviados, via Correio, manifestos para os demais deputados e senadores, bem como aos cerca de 20 mil juízes de todo o Brasil, tendo a Federação Espírita Brasileira se responsabilizado por esse trabalho.

## Visitas

As visitas começaram em 15 de junho, à Procuradoria Geral da República, onde, segundo Marlene Nobre, apesar da neutralidade diante do assunto, “como não poderia deixar de ser”,



Marlene Nobre, Zalmino Zimmermann, João Lourenço, senador Artur Virgílio e Nestor Masotti

foram recebidos com “muita cortesia”. No dia 16, o senador Juvêncio da Fonseca também recebeu o grupo, mostrando-se favorável à sua posição. “Ele propôs, inclusive, movimentar-se no sentido de favorecer a realização de audiências públicas que permitam a nossa manifestação contrária ao aborto e o livre debate com a população”, conta Marlene.

A presidente da AME-Brasil lembra do fato inusitado que se deu em seguida: “Encontramos o senador Artur Virgílio, que veio nos cumprimentar, sem nos conhecer pessoalmente. Quando lhe disse que era viúva do deputado Freitas Nobre, ele ficou profundamente emocionado. Disse que é católico, mas que uma de suas filhas havia se tornado kardecista, espontaneamente. Foi ele quem nos convidou para falarmos com o senador Renan Calheiros, que também havia sido vice-líder, como ele, sob a tutela do líder Freitas Nobre. Entregamos os manifestos debaixo de um clima muito amistoso”.

Antes de estar com o presidente do Senado, o grupo se reuniu com o deputado espírita Luiz Bassuma, que prepara uma estratégia para a defesa das idéias apresentadas. No mesmo dia, também estiveram com as deputadas Ann Pontes e Ângela Guadagnin, contrárias ao aborto, e a senadora Ana Júlia, que é a favor.

Os dias de visitas foram encerrados com reunião com Edson Vidigal, presidente do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), que se comprometeu a estar presente no 3º Congresso da Abrame em Goiânia, em 7 de setembro. “Fomos acompanhados do ministro Costa Leite e do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Francisco César Asfor Rocha, que pertence à Diretoria da Abrame e, naturalmente, reforçou, pessoalmente, o manifesto da Abrame e o da AME”, acrescenta Marlene, que também

como pertencentes a uma religião que tem o que dizer em todas as áreas do conhecimento humano”, declara Marlene.

## Orientação

“Estamos muito felizes porque foram muito auspiciosos os resultados, com a orientação da espiritualidade guiando nosso trabalho. Entre proveitosas colheitas, podemos citar a deflagração de um movimento que vai ter grande repercussão nacional, com a criação de uma comissão parlamentar em defesa da vida. Ela deve se iniciar com cerca de 30 congressistas, mas, pelas expectativas, geradas por contatos que vêm sendo feitos em diversos níveis, deve chegar a 100”, esclarece o presidente da Abrame.

Segundo Zimmermann, a comissão deve promover audiências públicas e tornar pela instalação de uma comissão especial para o exame de todos os projetos referentes ao aborto que estão em tramitação no Congresso. “Conforme nos informou o senador Juvêncio da Fonseca, é grande a possibilidade de se convocar uma audiência pública também por parte da Comissão dos Direitos do Cidadão”.

Para Nestor Masotti, o Movimento está trabalhando para levar sua contribuição aos responsáveis pela legislação, especialmente na

## Frente Parlamentar deve discutir o tema



Deputado Luiz Bassuma cumprimenta o presidente da FEB, Nestor Masotti

Por conta do encontro com o senador Juvêncio da Fonseca e deputado Luiz Bassuma, deve ser criada, após o período de recesso, uma Frente Parlamentar em Defesa da Vida, mista e suprapartidária, integrada por senadores e deputados de todos os partidos, contrários ao aborto.

“Isso será de suma importância, porque permitirá a formação, entre outras coisas, de uma comissão com função específica de fazer a análise conjunta dos vários projetos que tramitam sobre o assunto e promover debates com a sociedade em vários Estados do País”, afirma Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil). Nestor Masotti, presidente da Federação Espírita Brasileira, completa que, com mais força, a Frente poderá ampliar

o diálogo com a população, preparando audiências públicas e outras manifestações, nas quais, como ficou acordado, os espíritas também serão ouvidos, tanto quanto os demais membros da sociedade.

De acordo com o senador Fonseca, presidente da Comissão Permanente de Direitos Humanos e Legislação Participativa, hoje existem pelo menos 40 projetos que tratam do assunto. “O momento é de liberalidade e isso está preocupando todos. Ainda não existe uma pauta de trabalho para a Frente, mas as conversações já começaram e ela poderá ser concretizada após o recesso parlamentar. Esperamos que ela possa servir de veículo para massificar a importância de uma ação antiaborto neste País”, declara.



Senador Juvêncio da Fonseca (esq.) recebe Nestor Masotti, Marlene Nobre e Zalmino Zimmermann

esteve, no dia seguinte, com o deputado Durval Orlato, católico contrário ao aborto.

Em todas as visitas, o presidente da FEB, Nestor Masotti, fazia um apanhado da razão da visita, em seguida Zimmermann tratava do aspecto jurídico da questão e Marlene das razões científicas. “Para todos, fizemos questão de frisar que nosso posicionamento baseou-se nas ciências jurídica e médica. Fomos recebidos

questão do aborto, que trata da defesa da vida. “Nossa contribuição está sendo bem acolhida. E sabemos que ela vem ajudá-los muito para que possam deliberar”.

# O DIU é abortivo?

MARLENE NOBRE

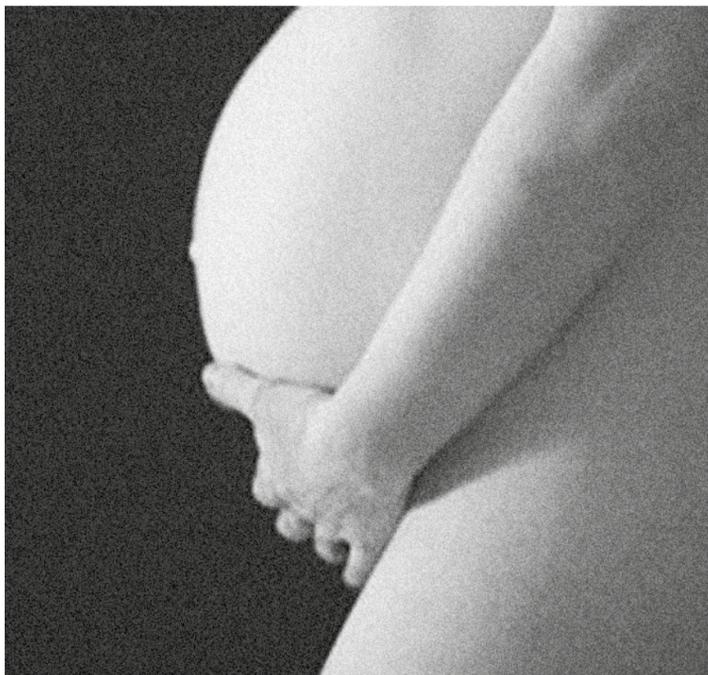
Publicamos, nesta página, a versão definitiva da Carta de Princípios Bioéticos da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), que resultou de um consenso mais amplo entre as AMEs. Modificamos, basicamente, duas questões.

A primeira delas refere-se ao uso do DIU (Dispositivo Intra-Uterino). Por que e quando admitirmos o seu uso? Ponderamos que milhares de mulheres o utilizam, inclusive muitas companheiras de ideal espírita e que sempre nos perguntam como fazer, diante da impossibilidade de utilizar a “pílula anticoncepcional” e da necessidade de espaçar a vinda dos filhos. Para elas também é um problema complexo: estão sujeitas ou não a micro-abortos?

Na Carta de Princípios, prevaleceu um conselho que sempre dei àquelas que me perguntavam o que fazer diante dessa possibilidade:

aconselhava-as a combinarem o método de barreira ao uso do DIU. Na prática é o seguinte: fazer uso do condom (camisinha) no período fértil que corresponderia a 8 ou 10 dias, na metade do ciclo menstrual. Assim, por exemplo, do 8º. ao 18º. dias do ciclo o uso da camisinha estaria acoplado ao uso do DIU. Se levarmos em conta que os casos de gravidez na vigência do DIU é menos de 0,2 % e que o condom falha em menos de 2% dos casos, parece-nos claro que a combinação dos métodos oferece segurança ampla e confiável. Garante, inclusive, que, na vigência do DIU, não haja encontro entre espermatozóide e óvulo, que é o medo maior da mulher espírita usuária do dispositivo. Daí termos colocado como possível o uso do DIU nessas condições.

A outra questão modificada em nossa Carta de Princípios foi a da



ortotanásia. Constatamos que o conceito jurídico de ortotanásia é diferente do conceito médico. Enquanto para o BioDireito, ortotanásia é eutanásia passiva, para nós, médicos, é morte natural. Diante desse impasse, preferimos adotar tão somente o termo morte natural, evitando, assim, qualquer confusão ou interpretação errônea de nossa posição bioética.

Fica, assim, explicada a necessidade desta última versão da Carta de Princípios, que ora publicamos. Com nosso pedido de desculpas, pedimos que os órgãos de comunicação considerem esta como a versão definitiva.

\* Marlene Nobre é presidente das associações médico-espíritas do Brasil e Internacional

## Carta de Princípios estabelecida no V Congresso Médico Espírita (Mednesp)

Nós, médicos espíritas, reunidos no V Mednesp, na cidade de São Paulo (SP), em 28 de maio de 2005, elaboramos a seguinte Carta de Princípios a partir da Bioética Espírita:

### Em relação ao aborto:

Considerando que,

1. Nosso paradigma de bioética é o personalista espírita que contempla a dignidade ontológica, a partir do zigoto, onde a vida se inicia;

2. A vida é um bem indisponível, uma doação do Ser Supremo, que se encontra presente no micro e no macrocosmo, conclusão esta decorrente de pesquisas científicas sobre a origem da vida que apontam para a existência de um Planejador Inteligente, bem como de estudos sobre a embriogênese e o psiquismo fetal. As dificuldades dos cientistas em definir o que é vida e a impossibilidade de criá-la originariamente em laboratório são alguns entre os muitos dados demonstrativos da grandeza e da complexidade da

Criação Divina;

Posicionamo-nos contrariamente a qualquer método que interrompa a vida em algum ponto do *continuum* “zigoto-velho”, inclusive ao uso da “pílula do dia seguinte” e favoravelmente ao Planejamento Familiar, através de métodos não-abortivos, incluindo, entre estes, o DIU (Dispositivo Intra-uterino), desde que utilizado, no período fértil, em combinação com método de barreira.

### Em relação aos fetos anencéfalos:

Considerando que,

1. O anencéfalo tem preservadas diferentes partes do encéfalo, tais como tronco encefálico, região talâmica e até mesmo porções do córtex cerebral, possuindo, portanto, regiões responsáveis pelo controle automático de funções viscerais como os batimentos cardíacos e a capacidade de respirar por si próprio, ao nascer;

2. Para distintos cientistas, o tron-

co encefálico e porções adjacentes de regiões mais profundas do cérebro representam o substrato de ligação com a mente e a consciência (postura que sinaliza a presença do espírito);

Manifestamo-nos contrariamente ao aborto do anencéfalo, pois não podemos reduzi-lo a uma “coisa descartável”, reconhecendo seu direito à própria vida, ainda que temporária.

### Em relação às células-tronco embrionárias:

Considerando que,

1. As pesquisas com células-tronco embrionárias, embora, teoricamente, mais promissoras, têm revelado, na prática, alto risco na geração de tumores, sendo passíveis de provocar rejeição;

2. Essas pesquisas são realizadas sem o devido respeito ao embrião, reduzido simplesmente à condição de “coisa”;

3. Uma vida (a do embrião) não pode ser interrompida em benefício

de outra;

4. As pesquisas mais recentes têm demonstrado maior praticidade e boa potencialidade no emprego das células-tronco adultas, com menor risco de rejeição ou de provocar tumores e com bons resultados em casos de leucemias, cardiopatias, AVC (Acidente Vascular Cerebral), etc.;

Declaramo-nos contrários à utilização das células-tronco embrionárias, quer seja em pesquisas ou em terapias, mas posicionamo-nos favoravelmente à utilização das células-tronco presentes no indivíduo adulto e no cordão umbilical.

### Em relação à eutanásia, à distanásia e à morte natural

Manifestamo-nos

1. Contrariamente a qualquer meio intencional que antecipe a morte natural do ser humano, seja pela eutanásia, ativa ou passiva, ou pelo suicídio assistido;

2. Contrariamente à distanásia,

por entendermos tratar-se de um prolongamento inútil da vida, por uma obstinação terapêutica ou diagnóstica, através de meios artificiais que não trazem benefícios imediatos ao paciente, levando-o a uma morte agoniada, com muito sofrimento orgânico, psíquico e espiritual;

3. Favoravelmente à ocorrência da morte natural, a que se dá no tempo certo. Compete-nos respeitar a autonomia do paciente - suas crenças, medos, desejos e esperanças -, oferecendo-lhe apoio médico, psicológico, religioso e familiar, que lhe possibilite morrer sem dor e viver, com dignidade, seus últimos instantes de vida terrena. Compreendemos o processo do morrer como uma fase importante para o aperfeiçoamento do espírito, repleto de experiências enriquecedoras, tanto para o médico, quanto para o paciente, sobretudo, quando ambos têm os olhos voltados para a realidade da vida imortal.



A partir desta edição, a Folha Espírita irá publicar uma série de entrevistas com médicos que participaram do V Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (Mednesp), realizado de 26 a 28 de maio, em São Paulo. O objetivo é levar ao leitor os diversos temas abordados, que mostram os caminhos da nova Medicina. Do mesmo modo que o congressista, o leitor constatará que houve, do início ao fim, entrosamento harmônico entre todas as palestras e terá uma visão abrangente da efetiva contribuição do Espiritismo para a melhoria do cuidado com o paciente, tanto do ponto de vista científico quanto humanitário.

## Impacto da reencarnação na mudança de paradigma

Professor titular da cadeira de Fisiologia da Universidade Santa Cecília, de Santos (SP), Décio Iandoli Júnior, 40, é vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Santos. Autor dos livros *Fisiologia Transdimensional* e *Ser Médico e Ser Humano*, ele falou sobre o Impacto das Reencarnação na Mudança de Paradigma. Abaixo, os principais pontos tratados:

CLAUDIA SANTOS

**FE - As pesquisas focadas no paradigma espiritualista vêm crescendo?**

**Décio Iandoli Júnior** - Vem crescendo muito. O Medline, que é o maior banco de dados de pesquisas da área da Saúde, aumentou seu acervo em quatro vezes nos últimos cinco anos, enquanto as pesquisas que desenvolvem temas espiritualistas cresceram 20 vezes.

**FE - O que isso significa? Há um novo conceito no meio acadêmico?**

**Iandoli** - Acredito que sim, apesar da natural resistência que sempre ocorre na mudança de um paradigma. Nesse caso, a resistência é ainda maior porque se pleiteia a mudança para o paradigma espiritualista, com todas as implicações religiosas nela envolvidas. Mas as evidências e os indícios científicos existentes são muito grandes e já obrigam as universidades a discutirem e estudarem o tema. Com

o tempo, mesmo de forma lenta e truncada, este novo conceito acabará sendo introduzido no meio acadêmico.

**FE - A reencarnação está atrelada a estas pesquisas?**

**Iandoli** - Eu diria que o estabelecimento do paradigma espiritualista, dentro das Ciências Biológicas, se dará através da constatação da reencarnação como lei biológica, coisa que só não se estabeleceu ainda por puro preconceito existente entre os cientistas.

**FE - O que muda na prática com o conceito da reencarnação?**

**Iandoli** - Talvez seja melhor dizer o que não muda, pois é uma grande revolução científica e moral. Creio, no entanto, que as mudanças mais significativas ficarão a cargo do conceito de vida e, conseqüentemente, de morte, estabelecendo normas éticas mais claras e seguras em relação aos

grandes avanços da genética.

**FE - A idéia da reencarnação como lei biológica abre novos caminhos? Quais?**

**Iandoli** - Muitos caminhos vão se abrir para a pesquisa e o desenvolvimento humano. O mais imediato deles deve ser a abertura, para o estudo e a compreensão do perispírito e de seus mecanismos de atuação sobre a matéria física, trazendo novas possibilidades terapêuticas e descartando novas tecnologias para a “fabricação de órgãos” em laboratório, a partir de uma célula do próprio paciente e sem a necessidade de clonagem.

**FE - Pesquisas com células-tronco e avanços da Medicina Fetal trarão mudanças? Quais?**

**Iandoli** - Acredito, cada vez mais, que o conhecimento profundo da fisiologia das células-tronco adultas, so-

mado ao conhecimento do perispírito como Modelo Organizador Biológico, vão revolucionar a Medicina, permitindo terapêuticas de reconstrução tecidual e transplantes autólogos com excelentes resultados. Quanto à Medicina Fetal, que hoje é muito mais competente no diagnóstico do que na terapêutica, deverá se beneficiar muito com as intervenções genéticas e perispíricas, além do desenvolvimento de técnicas de cirurgia intra-uterina, que já estão em curso.

**FE - Quais os perigos que rondam a Medicina, agora e no futuro no campo moral e bioético?**

**Iandoli** - Creio que são os mesmos que nos têm assombrado desde o início dos tempos: o desrespeito à vida. Com o estabelecimento seguro do conceito de vida, o entendimento da lei da reencarnação e suas conseqüências, a Medicina e a Bioética poderão



ser conduzidas de maneira segura para o nosso inevitável futuro de evolução.

**FE - A ciência por fim aos dogmas? Por quê?**

**Iandoli** - A ciência, em sua essência e princípio, não pode aceitar os dogmas. Ela é aberta, curiosa e não se conforma com respostas prontas e imutáveis que não permitem uma explicação racional que possa ser confirmada. Assim, eu diria que o fim da ciência, em si mesma, é gerar conhecimento e extinguir os dogmas e preconceitos.

# Lar Irmã Esther: 26 anos de vivência do Evangelho

LUCIANA PAIM



O desencarne da mãe, Esther Souza Worm, que dedicou a vida a ajudar e rezar pelos mais necessitados que residiam no município de Guaíba (RS), e, a partir daí, as diversas entrevistas e visitas ao médium Chico Xavier, fizeram com que o então ateu Fernando Worm, que hoje assina Fernando Ós, tirasse de seus olhos uma venda e passasse a assimilar a imortalidade do espírito e o caminho da lei da evolução. Primeiro veio o questionamento sobre os valores materialistas que até então orientavam sua vida,

depois da “mudança extraordinária”, o início de uma obra que, neste mês, completa 26 anos e atende aproximadamente 3,5 mil pessoas por mês: o Lar Irmã Esther.

A fundação do Lar, que teve por orientadores e benfeitores os espíritos Adolfo Bezerra de Menezes, Emmanuel, João Landell e Pedro Rosa, além da própria Irmã Esther, aconteceu em 23 de julho de 1979, na casa de Mário Brígidi, rua Frei Alemão, 104, bairro Auxiliadora, em Porto Alegre, e

contou com a ajuda do também amigo João Ézio Nogueira, que se tornou o diretor espiritual, e da irmã Maria Luiza Nogueira, que assumiu como bibliotecária, mas teria por missão a área social. O endereço provisório, além das assinaturas da diretoria, serviria apenas para fins de registro legal, recebimento de correspondência e impostos, antes da mudança para Guaíba (RS), onde, de fato, havia vivido Esther. E essa mudança ocorreu no ano seguinte, mais precisamente em 8 de maio de 1980, com instalação à rua São José, 473. Na ocasião, estiveram presentes 14 pessoas.

Mas a falta de quorum durou pouco tempo. Aos poucos, os necessitados começaram a surgir. Com o decorrer dos anos, o atendimento público aumentou, o que obrigou o Lar a também fazer o mesmo com suas instalações. Em 30 de maio de 2000, foi inaugurado, na rua Breno Guimarães, 787, Ermo, o albergue infantil Irmã Esther, que assiste 50 crianças carentes. Foi aberto também um abrigo na travessa Fernando Augusto Worm, 111, com capacidade para 15 adultos (moradores de rua) que recebem três refeições diárias,

banho e oração. Além desse prédio, no refeitório São Francisco de Assis da Compaixão, na Vila Logradouro - Bom Retiro, aos sábados, são atendidas mais de 50 pessoas que recebem, além do almoço, aulas de evangelização para os adultos e recreação para as crianças, na praça Genilde Bergamaschi Worm. Com capacidade para abrigar, em regime de internato, 100 crianças que não têm lar ou que eram vítimas de maus tratos, foi edificado o Reeducandário Irmã Esther, no Sítio Emmanuel (estrada Costa Gama, 6.093). Atualmente, são atendidas cerca de 3,5 mil pessoas por mês, com atividades que vão além dos passes. Na sede do Lar Irmã Esther são servidos, no Sopão de São Francisco de Assis, 90 almoços por dia. São distribuídos roupas, calçados, enxovais para bebês, agasalhos, e oferecidos cursos profissionalizantes e artesanais nas salas de aula, como de culinária, cabeleireiro, costura e pintura, buscando a reeducação e profissionalização dos que não têm lar ou família e dos que estão desempregados. Com tantas atividades, o trabalho do Lar Irmã Esther se resume em um parágrafo: “É uma obra na qual muitos colaboraram na edificação e difusão do Evangelho de Jesus, no trabalho incansável e perseverante de transformar este mundo num planeta que dignifique e promova a evolução do ser humano no bem e na luz. Cada um cooperando na imensa Obra do Criador”, afirma Fernando Ós.

Que assim seja.

Com o decorrer dos anos, o atendimento público aumentou, o que obrigou o Lar a também fazer o mesmo com suas instalações. Em 30 de maio de 2000, foi inaugurado, na rua Breno Guimarães, 787, Ermo, o albergue infantil Irmã Esther, que assiste 50 crianças carentes. Foi aberto também um abrigo na travessa Fernando Augusto Worm, 111, com capacidade para 15 adultos (moradores de rua) que recebem três refeições diárias,

banho e oração. Além desse prédio, no refeitório São Francisco de Assis da Compaixão, na Vila Logradouro - Bom Retiro, aos sábados, são atendidas mais de 50 pessoas que recebem, além do almoço, aulas de evangelização para os adultos e recreação para as crianças, na praça Genilde Bergamaschi Worm. Com capacidade para abrigar, em regime de internato, 100 crianças que não têm lar ou que eram vítimas de maus tratos, foi edificado o Reeducandário Irmã Esther, no Sítio Emmanuel (estrada Costa Gama, 6.093). Atualmente, são atendidas cerca de 3,5 mil pessoas por mês, com atividades que vão além dos passes. Na sede do Lar Irmã Esther são servidos, no Sopão de São Francisco de Assis, 90 almoços por dia. São distribuídos roupas, calçados, enxovais para bebês, agasalhos, e oferecidos cursos profissionalizantes e artesanais nas salas de aula, como de culinária, cabeleireiro, costura e pintura, buscando a reeducação e profissionalização dos que não têm lar ou família e dos que estão desempregados. Com tantas atividades, o trabalho do Lar Irmã Esther se resume em um parágrafo: “É uma obra na qual muitos colaboraram na edificação e difusão do Evangelho de Jesus, no trabalho incansável e perseverante de transformar este mundo num planeta que dignifique e promova a evolução do ser humano no bem e na luz. Cada um cooperando na imensa Obra do Criador”, afirma Fernando Ós.

Que assim seja.

## Anos depois

FERNANDO ÓS

Como nasce e se concretiza um projeto de futuro na cabeça de uma pessoa? Eu me lembro de um chinês imigrante que aqui chegou com um tanto de dólares no bolso e um sonho grande dentro da cabeça. Troquei com ele algumas palavras em inglês, convivemos num escritório por alguns meses e depois segui o meu caminho, que era diferente do dele. Ele já falava em construir uma fábrica de óleo de soja, firmar-se como industrial e, mais tarde, exportar até para a China, sua pátria, da qual fugira fustigado pelas tropas de Mao Tse Tung. Anos mais tarde, encontrei as latas com óleo de soja da sua marca e soube que foi um dos primeiros industriais a exportar óleo e farelo de soja para Shanghai, na década de 60.

### Misericórdia de Deus

Deus me permitiu fundar o Lar Irmã Esther em 23 de julho de 1979, e, nestes 26 anos de lutas, pude aprender muita coisa que eu ignorava, pois tudo na vida escola é. Hoje, o Lar possui quase 600 associados, 150 médiuns e atende 4 mil pessoas por mês. Lembro aqui que na nossa primeira sessão pública em Guaíba (rua São José, 473), abertos os trabalhos, constatou-se que nenhum assistente compareceu. Então, diante da falta de assistência visível, a invisível eu sabia que estava ali. Rezamos um Pai Nosso e encerramos os trabalhos. Digamos que não ficamos decepcionados e, sim, que nos sentimos desafiados e esperançosos ante o futuro. Jesus também começou com meia dúzia de discípulos e fez uma obra tão importante para a humanidade.

### O que dizem os espíritos

Os espíritos nos dizem que, não só nos centros espíritas kardecistas bem direcionados, como também em todos os lares de qualquer religião que pelo menos sigam os Dez Mandamentos recebidos por Moisés e orem juntos diariamente, aparecem pontos de luz divina atraindo vários espíritos que querem se evangelizar. E são também pontos de referência para a renovação

espiritual da Terra. Repetimos, esses lares atraem luzes espirituais e boas vibrações não só para os familiares como também para a comunidade a qual pertencem, inclusive e sobretudo para espíritos trevosos que vegetam no pós-morte como se tivessem névoa nos olhos e num pesadelo constante na alma.

### Início obscuro

As quatro pessoas que estavam comigo na ata de fundação do Lar Irmã Esther já desencarnaram. Sou, portanto, o único testemunho vivo desse ato tão simples daquela tarde de 23 de julho de 1979. Não é minha intenção aqui fazer a biografia do nosso Lar, já fiz um folheto com aquilo que lembro e que é distribuído gratuitamente a quem o queira em nossa sede central.

### Cruz mais leve

Acho que Deus foi muito misericordioso comigo. Digo, sem nenhuma vaidade, nunca me senti “escolhido especial” pelo Criador para aquele difícil começo e para enfrentar os impensáveis problemas que viriam, e chegaram, nestes 26 anos. Só posso dizer que, neste quartel de século, milhares de pessoas secaram suas lágrimas e eliminaram o sufoco de suas dores graças ao trabalho voluntário e anônimo dos médiuns do Cristo no abençoado Lar Irmã Esther. Parece que Jesus acreditou mais em mim do que eu próprio. Seja como for, sou muito agradecido ao Pai Criador, que, pela doação e crescimento da fé, ajudou-me para que a cruz a ser levada fosse mais leve. Em todo esse memorável trajeto de atendimento aos sofredores, o lema de todos nós, operários de Jesus, sempre foi e continua sendo: ajuda-te, ajudando os outros!



Fernando Ós (fernando\_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

## Convicção do valor da caridade

Filha de Alfredo Desidério Souza e Iria Fraga Souza, Esther Souza Worm nasceu em 20 de junho de 1906, em Guaíba (RS). Foi em grupos escolares da região que fez seus estudos preliminares, tendo se casado em 1928 com Waldomiro Worm, com quem teve seis filhos: Fernando, Darcy, Darley, Celina, Jorge Alberto e Daltro.

Esther pertencia às Filhas de Maria, da Igreja Católica, mas, aos 33 anos, conheceu e adotou para sempre o Espiritismo codificado por Allan Kardec, dedicando-se constantemente aos pobres e carentes do município. Ajudar os marginalizados, enfermos, idosos e empregadas domésticas foi sua permanente preocupação.

Ela lia e estudava com freqüência os livros da Codificação Kardecista e as obras de Francisco Cândido Xavier. Tinha profunda convicção do valor da caridade na elevação espiritual e no que acrescenta de luz à vida que se segue após a morte física. Orava diariamente e tinha muita fé

em Nossa Senhora. Ouvia as sessões espíritas e trabalhos do Centro Espírita Discípulos de Cristo, em frente a sua residência, pois não podia freqüentar as sessões. Mãe, e discipula de Jesus, esta era a missão na qual se reconhecia e se impunha a seguir.

Esther desencarnou em 23 de julho de 1973, no Hospital Nossa Senhora do Livramento, em Guaíba (RS), após longo sofrimento, fruto de grave moléstia. Recebia todos com um sorriso, indagava como ia a vida dos carentes, orava e os orientava em problemas materiais e espirituais. Uma multidão de pessoas compareceu ao seu enterro, entre elas, os humildes e sofredores, aos quais ela tanto se dedicava.

A existência de Irmã Esther comprova que uma notável vida não precisa de feitos históricos para se imortalizar. O amor superior é a própria imortalidade.

### Lar Irmã Esther

Endereço: rua São José, 473  
Centro, Guaíba (RS), CEP 92.500-000  
Telefone: (51) 480-3019

Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9h às 21h, e aos sábados, das 13h às 17h

Contatos com Marcelo Plochanski, secretário administrativo  
E-mail: marceloplo@ibest.com.br

## receitas de equilíbrio

### Na ponta da agulha

*Restabelecimento do equilíbrio da energia do corpo e eficácia no tratamento de dores provenientes de lesões, a acupuntura aparece como uma grande alternativa*

A acupuntura é uma técnica de tratamento que consiste no estímulo de pontos determinados da superfície da pele. Podem ser utilizados neste processo agulhas, ventosas, massagens e até o calor proveniente da queima da moxa, preparada a partir da erva artemísia (moxabustão). Historiadores apontam que a acupuntura surgiu na China há mais de cinco mil anos antes da Era Cristã. De lá, viajou para o Egito antigo, o Império Romano e a Europa Oriental.

O primeiro registro de acupuntura no Ocidente data de 1810, em Paris. Os americanos a conheceram em 1971 quando James Reston, jornalista do *The New York Times*, foi à China e teve de fazer uma cirurgia de apêndice de emergência. A anestesia foi feita com acupuntura e a notícia das “agulhas milagrosas” correu a América. No Brasil, chegou pelas mãos dos imigrantes orientais. Em 1961 foi fundada a Associação Brasileira de Acupuntura (ABA) e em 1984, a Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura (SMBA). A Organiza-

ção Mundial de Saúde (OMS) deu seu aval à técnica e o Conselho Federal de Medicina brasileiro (CFM) reconheceu a acupuntura como especialidade médica no ano de 1995.

No nosso corpo circula uma complexa rede de energia unindo órgãos e sistemas para nos manter vivos. Os chineses denominam essa energia de “energia da vida”. Quando há um desequilíbrio desta energia surge a doença. Dentro da concepção chinesa, a doença é uma manifestação do desequilíbrio e a acupuntura seria uma forma de readquirir a harmonia perdida, o seja, reequilibrá-la.

Mas não é só quando o desequilíbrio está instalado que a acupuntura deve ser procurada. Os acupunturistas recomendam a técnica como prevenção de possíveis “curtos-circuitos”, fazendo o corpo funcionar de forma harmônica. A picada da agulha em certos pontos ou alvos faz com que o organismo produza substâncias que atuam sobre o sistema nervoso, normalizando os distúrbios. Ativa, ainda, os sistemas imunológico (responsável pelas defesas do organismo) e endócrino (responsável pela produção de

hormônios). A técnica estimula o organismo a reagir ao problema.

Em um trabalho realizado juntamente com o Centro Internacional de Acupuntura da Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Shanghai, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu e apontou a acupuntura como sendo efetiva no tratamento de dores agudas e crônicas, dores de cabeça e enxaqueca, sinusite, incontinência urinária, dor na coluna (cervical, torácica e lombar), asma, alergia, náuseas e vômitos na gravidez, fadiga, ansiedade, insônia e artrite controle de vícios (tabagismo, alcoolismo etc...), entre outras.

Já existe atendimento ambulatorial pelo SUS em vários hospitais do País, como no Hospital do Servidor Público Estadual e Hospital São Paulo (Unifesp), ambos na capital paulista. Neste último, há pronto atendimento de acupuntura.

# Responsabilidade nas 'baladas'

FABIANA GANCI

Muitas vezes já me perguntei: como jovem espírita, posso frequentar bares, casas noturnas, as famosas "baladas"? Fui pesquisar na literatura espírita, ouvir a mãe de um adolescente espírita, uma psicóloga e um educador. O mais interessante é que pontos de vista e opiniões se afinam.

O consenso é geral: o jovem precisa ter responsabilidade. E ela pode ser alcançada conversando-se com o jovem, impondo limites, discutindo e tomando decisões em conjunto. "O jovem deve saber que tem várias obrigações a cumprir. Deve haver limites a serem respeitados. Sem limites

Fidalgo.

Chega então a necessidade da companhia dos amigos. O grupo ao qual o jovem pertence define seu gosto musical, os passeios e até a forma de se vestir. Mas é natural. "A questão da identificação é importante nesse momento, porque o jovem busca as pessoas parecidas ou que pelo menos demonstrem alguma identificação. Descobrir o mundo com outras pessoas que estão vivenciando esses momentos de mudança é mais rico do que sozinho", afirma Camila.

Chegada a hora de sair para a balada, encontrei outro consenso: não

ciente também de seus objetivos, sai para as baladas, diverte-se e aproveita a juventude como deve ser aproveitada. É uma questão de bom senso. Depois de muito sair, alguns jovens percebem que não se sentem bem em lugares que não têm nada a ver com o modo de vida que levam (questão de vibração). Quando eles percebem isso é sinal que já desenvolveram discernimento suficiente para encararem a vida e caminharem com suas próprias pernas".

A literatura espírita nos dá mostra de como é o ambiente espiritual dos



Fotos: RF

não se educa. Em todas as situações da vida, temos limites. Não podemos fazer tudo o que queremos", explica Dulce Nery, socióloga e mãe de um adolescente de 16 anos.

Com a passagem da infância para a adolescência, um mundo novo, cheio de interesses, abre-se para o jovem. Começa então uma busca por esse conhecimento novo que ele não encontrou em casa. "É como se o adolescente pusesse na balança, de um lado, os valores que adquiriu de seu núcleo familiar e, do outro, os que está vivenciando e construindo 'sozinho', a partir de suas vivências práticas e reflexões. Depois ele pondera e constrói os valores que tenham influências tanto da família quanto dessa fase de descoberta de mundo", define a psicóloga Camila Regina

há idade certa para o jovem começar a sair sozinho com os amigos. "Cada um tem um nível de maturidade, e essa independência deve começar aos poucos", explica Dulce.

O problema não é a balada. E sim o que acontece nesse ambiente. O consumo de álcool, cigarro e, muitas vezes, outras drogas pode chegar até o jovem espírita. "Frequentar não é o problema, mas o que fazem e como se comportam os jovens é que é a questão. Um jovem com boa formação familiar, criado com amor, carinho e respeito tem condições de enfrentar com mais segurança essas situações", define Dulce.

O educador Walter Graciano Júnior define: "O jovem espírita é consciente do seu livre-arbítrio e da lei de ação e reação. Ele é cons-

cientes de seus objetivos, sai para as baladas, diverte-se e aproveita a juventude como deve ser aproveitada. É uma questão de bom senso. Depois de muito sair, alguns jovens percebem que não se sentem bem em lugares que não têm nada a ver com o modo de vida que levam (questão de vibração). Quando eles percebem isso é sinal que já desenvolveram discernimento suficiente para encararem a vida e caminharem com suas próprias pernas".

cientemente de seus objetivos, sai para as baladas, diverte-se e aproveita a juventude como deve ser aproveitada. É uma questão de bom senso. Depois de muito sair, alguns jovens percebem que não se sentem bem em lugares que não têm nada a ver com o modo de vida que levam (questão de vibração). Quando eles percebem isso é sinal que já desenvolveram discernimento suficiente para encararem a vida e caminharem com suas próprias pernas".

cientemente de seus objetivos, sai para as baladas, diverte-se e aproveita a juventude como deve ser aproveitada. É uma questão de bom senso. Depois de muito sair, alguns jovens percebem que não se sentem bem em lugares que não têm nada a ver com o modo de vida que levam (questão de vibração). Quando eles percebem isso é sinal que já desenvolveram discernimento suficiente para encararem a vida e caminharem com suas próprias pernas".

## papo cabeça

# Hip Hop: a arte nascida na periferia



WALTER GRACIANO JÚNIOR

Jovens da periferia das grandes cidades, em sua maioria batalhadores e sofredores, cansados da violência e desigualdade social a que são submetidos diariamente, encontram na arte uma maneira sadia de manifestar suas ansiedades e decepções.

Alvos mais comuns das visões negativas da sociedade e frutos de um sistema opressor e consumista que oferece somente a rua como espaço de lazer, eles acharam uma saída para a crise, unindo-se em grupos com objetivo de promover a discussão da realidade e meios de transformá-la.

Da união desses grupos surgiu no Brasil, no final dos anos 80, o movimento Hip Hop. Descendente do movimento de cultura juvenil que surgiu nos Estados Unidos, na década de 60, o Hip Hop (do inglês, movimentar os quadris e saltar, *to hop and to hip*) é constituído pela linguagem artística da música (RAP - Rhythm and Poetry, pelos rappers e DJs), da dança (o break) e da arte plástica (o graffiti).

O rap tem como característica a batida rápida e acelerada e a letra vem em forma de discurso. Muita informação e pouca melodia. O break é a dança com movimentos rápidos e malabarismos corporais. O graffiti, cenário urbano do rap, é formado por um visual repleto de grafites nas paredes das grandes cidades (diferente das pichações que as tornam imundas).

Os grupos encontraram na música, dança e arte (unidas no movimento) formas eficazes de se comunicar. Utilizam a linguagem

áspera, contundente, que toca fundo nos problemas. Explicam que falar a mesma língua faz com que jovens carentes entendam a mensagem de maneira mais rápida e fácil, discutam a realidade social em que vivem e procurem meios sadios para reverter a situação. Ou seja, se ajudem mutuamente. Caso contrário, a baixa escolaridade (segundo o IBGE, 52% dos jovens, em idade escolar, concluem a educação básica), associada aos



altos índices de desemprego familiar, falta de perspectiva e informações, torna-os alvo do tráfico de drogas, prostituição e crimes de toda ordem.

Vale lembrar que, devido à grande penetração entre os jovens, o rap incorporou-se ao cenário musical brasileiro. Venceu preconceitos e saiu da periferia para atingir outras camadas da sociedade, sem perder sua característica de denunciar injustiças.

Walter Graciano Júnior (graciano@folhaespírita.com.br) é pedagogo

## cantinho do evangelizador

# Armas de brinquedo, crimes de verdade

Ao longo das últimas décadas, a crescente violência e suas conseqüências fizeram a população voltar os olhos para um problema que estava dentro de suas próprias casas. As armas de brinquedo. Entende-se por "armas de brinquedo", não somente revólveres, pistolas ou metralhadoras, mas todo brinquedo que permite, à criança ou adolescente, interagir socialmente e dessa interação o resultado ser o comportamento anti-social.

Apesar das poucas pesquisas realizadas na área, ainda não ficou comprovado que a violência apresentada nos filmes, desenhos animados, games ou televisão provoca algum efeito no comportamento das crianças. No entanto, psicólogos, educadores e pesquisadores do assunto advertem que, deixando de lado a fantasia e submetidas a uma situação real, elas não perceberão o risco

que estão correndo, reagirão da mesma forma irresponsável com que foram treinadas. Lembram ainda que quando damos um brinquedo ligado à violência, estamos valorizando e incentivando a sua utilização. Uma vez valorizado por alguém de sua confiança, a criança sente à vontade para utilizá-lo e não vê nenhum perigo.

Apesar de todas as campanhas de desarmamento e exemplos tristes veiculados pela mídia, pouco tem sido feito para combater a escalada desse mal que vem atingindo proporções epidêmicas. Como fazer para combatê-lo? Retirar sumariamente das mãos das crianças os brinquedos não resolve. O diálogo é a forma mais eficaz de interação e deve ser estimulado para que se desenvolvam sentimentos de compaixão, compreensão e solidariedade. Atitudes pacíficas, que ocorram em qualquer situação,

devem ser reforçadas, elogiadas e parabenizadas. Em detrimento da falta de respeito e banalização com que é tratada, é preciso valorizarmos o gosto pela vida e sua importância como forma de evoluirmos espiritualmente.

Toda e qualquer atitude que incite à violência deve ser banida. Se quisermos um mundo melhor, devemos começar por nós mesmos, buscando atitudes que possibilitem a paz e, conseqüentemente, a felicidade. A partir das pequenas situações do dia-a-dia e do convívio entre pais, filhos, irmãos, amigos e professores, desenvolveremos em nossos espíritos sentimentos de cooperação, aceitação, gentileza, generosidade e solidariedade, que culminarão na consolidação de um mundo melhor.

WGJ

**Maria de Nazaré** (Voz)

Letra e Música de: Anna G. Graciano

Waltz

Maria de Nazaré, queremos agradecer  
A ti e ao teu filho amado o Lar do Alvorecer  
Ajuda-nos no trabalho de dar amor aos irmãos  
As lágrimas que secarmos, em pétalas si transformarão  
Oh! minha mãe tão querida em tudo que eu tenho na vida  
A ti quero oferecer as rosas desta canção.

**rir e refletir**  
com **Chico Xavier**

# Alimentar a alma

RICHARD SIMONETTI

Por várias vezes, Chico declinou convite para uma pescaria.

Como houvesse insistência de amigos, acabou por aceitar, a fim de não sustentar uma recusa que poderia magoá-los.

Em bela manhã, reuniu-se o grupo à beira de um barranco no rio. Algumas horas depois, os amigos haviam pescado boa quantidade de peixes.

Quanto ao médium, nem um mísero lambari! Os peixes passavam junto ao seu anzol sem nenhum interesse, e logo eram físgados pelos demais pescadores.

Estranho!

Seria um fenômeno mediúnico?

Instado a responder sobre o assunto, Chico explicou:

- Não coloquei a isca.

- Ora essa, por quê?

E Chico, tranqüilo:

- Não queria incomodar os peixes...

A atitude de Chico é típica dos espíritos evoluídos que vêm à Terra para grandiosas missões em favor da humanidade.

Eles cultivam o que Albert Schweitzer chamava de *reverência pela vida*.

O notável médico alemão, uma das figuras humanas mais ilustres do século passado, era incapaz de matar uma mosca.

Dirá o prezado leitor que, levado às últimas

missões, repugna-lhes a idéia de que devem se alimentar matando seus irmãos inferiores.

Dai essa *reverência pela vida*, envolvendo figuras inesquecíveis como Chico Xavier e Albert Schweitzer.

Mas, afinal, perguntará você, do que se nutrem os espíritos que vivem em planos mais altos do infinito?

Creio que a resposta está com Jesus (*João, 4:32-34*):

*Meu alimento é fazer a vontade de meu pai que está nos céus!*

A vontade de Deus é que nos amemos uns aos outros, conforme ensinava o Mestre, o que significa que o amor é o alimento das almas.

E quanto mais se aproxima o espírito da perfeição, superando os liames da matéria, maior a sua capacidade de amar, nutrindo-se de amor, em planos onde inexistem as necessidades biológicas, envolvendo corpos de densa matéria.

Considerando que somos espíritos encarnados, obviamente necessitamos de dois tipos de alimento:

Para o corpo, exercitando a heterotrofia...

Para a alma, exercitando o amor.

Quanto a este último, há um detalhe marcante.

Para alimentar a alma, não vale o amor que recebemos. Este apenas alimenta o ego. Só vale o

amor que damos, exercitando o empenho de fazer ao próximo o bem que gostaríamos que nos fosse feito, como ensinava Jesus.

Assim como é preciso alimentar o corpo, diariamente, é fundamental atender a alma. Pessoas que não o fazem, são subnutridas espiritualmente, habilitando-se a tristezas e angústias, em crônica infelicidade, a anemia da alma.

Por falar nisso, leitor amigo, você já alimentou sua alma hoje?



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

## SUBLIME MISSÃO

RESGATANDO VIDAS NO MUNDO DAS DROGAS

Assis Azevedo – Pelo Espírito João Maria



**Um romance que ensina muito e aborda a influência dos espíritos no submundo do tráfico de entorpecentes.**

É possível recuperar-se do submundo das drogas? Neste envolvente romance um líder do tráfico de entorpecentes, filho de pais muito pobres – com outros cinco filhos e residentes numa grande favela –, conhece as agruras da miserabilidade desde a infância e os apuros da vida numa penitenciária. Por influência do jovem cunhado que se consorciara com sua nobre irmã, ele vê sua vida transformar-se completamente. O leitor vai encontrar nesta obra a realidade crua da vida nas penitenciárias, vai conhecer o submundo do tráfico de entorpecentes para refletir sobre a importância de uma vida digna e honesta.

336 PÁGINAS - CÓD: 05132 - R\$ 20,00

### COMO FAZER SEU PEDIDO

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 3382-1647
- Fones: (0xx16) 3382-1066 e 3382-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 – Matão, SP

## Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 25,00 / 2 ANOS - R\$ 45,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail [assinatura@folhaespirita.com.br](mailto:assinatura@folhaespirita.com.br) ou, se preferir, entre em contato conosco.

Confira PROMOÇÃO DE 30 ANOS na página 2.

Informações: (11) 5585-1977 • [www.folhaespirita.com.br](http://www.folhaespirita.com.br) • [assinatura@folhaespirita.com.br](mailto:assinatura@folhaespirita.com.br)

# Vencer o egoísmo

W. A. C. U. I. N

“Qual seria para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços de família?

Uma recrudescência do egoísmo”.

(Questão 775, de *O Livro dos Espíritos* - Allan Kardec).

Inquestionavelmente, o egoísmo e o orgulho são as maiores chagas da humanidade.

Os males que atormentam as pessoas e assombam as coletividades, gerando graves prejuízos para o convívio social, afastando a paz e gerando os conflitos, têm como base essas duas chagas.

O homem ainda algemado a tais viciações segue pela vida colhendo sofrimentos e amarguras por não ter a coragem e a determinação suficientes para vencer o egoísmo e o orgulho, arraigados em seu âmago. Conhece e identifica esses dois espinhos, mas, débil, ainda vacila em extirpá-los, e eles continuam a perfurá-lo.

Na família, sem dúvida, temos a grande e valiosa oportunidade de combater principalmente o egoísmo, pois que nela aprendemos uma matemática diferente, aquela de dividir para multiplicar. Isso mesmo, dividimos espaço, renunciemos vocações, prazeres, conforto, para multiplicarmos amor, fraternidade, solidariedade, dedicação e desprendimento.

Quando somos jovens, nos relacionamos com os nossos pais e irmãos de uma forma mais direta, mas temos grande liberdade de movimentos, decisões e escolhas. Estando na fase do namoro, damos início à nossa vida de divisão e de renúncias, pois que começamos a aprender a ceder um pouco em favor da pessoa que caminha conosco. O jovem gosta de uma coisa, a jovem, de outra, e, para uma vida a dois, imperiosa se torna a renúncia.

Casados, recebemos os filhos. Novas renúncias... Dormimos menos, o sossego acaba, a vida fica mais agitada, precisamos pensar nas crianças, cuidar delas, socorrê-las, ampará-las, assisti-las... Obviamente, pensamos bem menos em nós e muito mais nelas. Isso, evidentemente, é um notável exercício de desprendimento, onde o egoísmo vai perdendo espaço, pois o egoísta é aquele que pensa somente em si. Assim, quando direciona suas ações em favor dos outros, consegue sair da sua intimidade para ampliar seu potencial.

A família vai crescendo, as exigências, aumentando, e cada vez mais temos a necessidade de renunciar, de pensar nos outros, de servir a quem amamos, e, de tanto cooperar com nossos familiares, aprendemos também a ajudar aqueles que passam por nós na vida social. Dessa forma, lentamente, vamos quebrando a couraça do egoísmo, fazendo surgir, da nossa intimidade, a criatura solidária, fraterna, sensível, amável e mansa.

Relaxar os laços de família, viver descompromissadamente e desprezar o reduto do lar seria fortalecer, aumentar o egoísmo que já existe em nós e que vem causando tantos males.

Os homens que formam a sociedade, todos, indistintamente, se originaram nas famílias, portanto, se muitos deles não estão agindo dentro dos padrões da dignidade, certamente não encontraram em seus lares os referenciais adequados que pudessem nortear seus passos, salvo raras exceções.

Pensem na família como valiosa e imprescindível ferramenta de evolução e amadurecimento para todos e, dentro do máximo possível, ofereçamos a ela total dedicação, e estaremos contribuindo, decididamente, para a formação de uma sociedade melhor.

Não nos iludamos. A criatura só encontra a realização plena, dentro da vida, quando consegue doar-se, quando se posiciona como um pólo irradiador de paz, alegria, felicidade, amor, fraternidade. E, para tanto, o egoísmo precisa ser extirpado, pois é ele um dos maiores obstáculos que entrava o progresso social.

Cuidemos da família, com muito amor, e estaremos cuidando de nós mesmos.



Waldenir Aparecido Cui (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

# Terapia da obsessão

ELZIO FERREIRA DE SOUZA

Importa considerar, em todo tratamento, o ser sobre o qual se age. A verdade do caráter individual da enfermidade espelha-se de modo claro na problemática obsessiva. Não só se diferenciam os obsidiados como personalidades distintas, mas os próprios obsessores e a motivação do engaste obsessivo.

A terapia nesses casos não pode deixar de ser individual. Nem sempre um esquema de tratamento que surtiu efeito em um caso produzirá outro. Pode ele, visto exteriormente, parecer idêntico. Difere, porém, em profundidade. Começando pelos obsidiados, nem sempre são eles capazes de prestar a mesma ajuda. Uns querem ser tratados, outros rejeitam ajuda, recusando-se a qualquer aproximação do templo espírita sob a pressão agoniada dos familiares. A capacidade de entender o problema também difere. Uns se dispõem a uma renovação, outros estão desejando libertar-se do jugo obsessivo para voltarem com mais desenvoltura à prática dos erros.

Em se tratando dos obsessores, existem outras facetas que exigem diferenciação na técnica a ser aplicada. Não se deve e não se pode generalizar o tipo de aconselhamento. A uns *comoverá* a lição evangélica; a outros, a lembrança de erros cometidos igualmente; para muitos funcionarão a recordação e o reencontro com familiares ou ex-adversários no plano espiritual; para alguns, o argumento filosófico exposto com serenidade; não raros exigirão silêncio e oração com envolvimento em passes magnéticos. Ante o obsessor, não nos encontramos com um fantasma proveniente de outro planeta, mas com um ser que viveu na Terra, com uma psicologia terrestre, marcado por uma série de lutas semelhantes às nossas. É preciso tratá-lo com idêntico carinho dispensado ao obsidiado, atento às suas idiossincrasias, embora isso não ponha à margem a energia quando necessária.

Divergindo os motivos que determinam os processos obsessivos, distinguir-se-ão ainda por esse aspecto os serviços desobsessivos. Vingança, ódio, inveja, sexo, simpatia, antipatia, medo, complexos, etc., requerem exame correto para que o trabalho de renovação mental possa ser conduzido com segurança.

Existem casos de encarnados que obsediam desencarnados a pedirem diversidade de ação. Há, por outro lado, os que se auto-asfixiam em processos obsessivos de largo curso, provenientes de recordações do passado reencarnatório que se ligam a determinadas frustrações do presente, com as quais o encarnado não se acomoda com a aceitação, caindo em revolta e no jugo das lembranças deprimentes. Ainda aqui, é necessário tato, para não nos tornarmos caçadores de fantasmas inexistentes, com aparecimento de personificações fantasiosas por médiuns sugestionados. No entanto, não podemos olvidar que um processo auto-obsessivo pode degenerar em heterobsessivo pela ação de entidades desencarnadas, do mesmo modo que, pela ação hipnótica regressiva, um processo heterobsessivo pode resultar numa fixação auto-obsessiva, afastando-se os obsessores logo que conseguido o intento, dificultando a identificação do caso e evitando serem recolhidos pelos trabalhadores espirituais de um grupo espírita.

Do exame analítico dos processos obsessivos, ressalta o caráter individual de cada um deles, a determinar um estudo diferenciado e uma terapêutica específica.

Elzio Ferreira de Souza é ex-procurador de Justiça e professor de Direito Penal

## Culto do Evangelho no Lar deixado por Eurípedes Barsanulfo entra no 101º ano

MARLENE NOBRE

O Culto do Evangelho no Lar deixado por Eurípedes Barsanulfo entrou, em junho, em seu 101º ano. E continua a ser feito diariamente, às 9h, pelos sobrinhos Heigorina e Neoni Cunha (Nisinha) e Ármilon Ribeiro de Mello, este junto com a esposa Dejimar Cordeiro de Mello, na Chácara Triângulo, que pertenceu a Ataliba Cunha e sua mulher Eurídice (Sinhazinha), pais de Heigorina e Nisinha, em Sacramento (MG).

Eurípedes fundou, em 11 de junho de 1904, exatamente nesse horário, em sua casa, em Sacramento (MG), o Culto do Evangelho no Lar. “Todos nós queríamos saber o porquê de ele ter escolhido esse horário. Chegamos a conversar sobre o assunto com o médium Chico Xavier e ele nos apontou que deveríamos procurar na Bíblia”, conta Heigorina Cunha, hoje com 82 anos. “Com muito custo, compreendemos que 50 dias após a crucificação do Cristo, no Dia de Pentecostes, na chamada Terceira Hora, todos os apóstolos ficaram rezando e começaram a falar em outras línguas. Foi um dia de comunicação intensa com o mundo espiritual. Constatamos, então, que a Terceira Hora, na Palestina, corresponde às 9h daqui”, comenta Heigorina, lembrando que o horário era sagrado para Eurípedes. Até hoje ela tem curiosidade de saber “onde estaria o tio Eurípedes nesse dia de Pentecostes”, já que o horário o marcara profundamente.

Heigorina lembra bem que quando Eurípedes desencarnou, em 1918, sua mãe, vovó Meca, apelido de Jerônima Pereira, e seu pai, vovô Mojico (Hermógenes Ernesto de Araújo), continuaram o Culto do Evangelho até 1952, quando a avó também partiu para o mundo espiritual. “Depois, o culto continuou com os familiares, inclusive com a minha mãe, Sinhazinha. Hoje é o culto universal. Recebemos visita de pessoas de fora que vêm orar conosco, aqui no Recanto da Prece, na Chácara Triângulo. O Chico sempre falou que o culto é a luz de Jesus. É ela que protege os nossos lares”.

### Assistência social

Heigorina e demais parentes têm uma obra enorme de assistência social e educacional, na antiga Fazenda Santa Maria, na cidadezinha do mesmo nome, onde Eurípedes se converteu ao Espiritismo, junto de seu tio, Mariano da Cunha, mais conhecido como Sinhô Mariano. Hoje, o conjunto se chama Instituto Cultural Leopoldina Giovana de Araújo, que é dirigido pela médica



Fachada da Casa Assistencial Bezerra de Menezes e ambiente da cada (à dir.)

Célia Menezes Mello, irmã de Ármilon, também sobrinha de Eurípedes. São várias obras, espalhadas em uma área de 20 mil metros quadrados, cada uma delas com administração própria.

O instituto tem um bosque preservado de 80 mil metros quadrados, a Colônia Allan Kardec, a Casa Assistencial Dr. Bezerra de Menezes e, na parte mais alta, o Observatório Astronômico Camille Flammarion. Na sede da antiga fazenda, onde funciona o instituto propriamente dito, há um museu que conta a história de Santa Maria, uma biblioteca e salas para os cursos suplementares e de evangelização infantil. Há também outros direcionados aos adultos, como de artesanato, cozinha mineira e extensão rural. Todos se unem para dar continuidade ao trabalho dos pioneiros, de Sinhô Mariano e de seus auxiliares.

O Observatório Astronômico Camille Flammarion tem como diretor o professor Carlos Porgetti, que foi um dedicado aluno do dr. Tomaz Novelino, consagrado educador da cidade de Franca (SP), que havia sido, por sua vez, aluno de Eurípedes, no Colégio Allan Kardec, em Sa-

cramento. O observatório prepara-se para abrigar uma Escola de Astronomia, tendo como base importantes parcerias.

### Visão

A obra que Heigorina Cunha dirige, a Casa Assistencial Dr. Bezerra de Menezes (CABM), é inteiramente dedicada a crianças deficientes. Heigorina sempre desejou realizar essa tarefa, porque ela mesma teve paralisia infantil e se locomove, hoje, com a ajuda de cadeira de rodas. No conjunto, a Casa Assistencial foi projetada para ter quatro pavilhões – três deles já estão prontos – e no projeto arquitetônico foi previsto um ponto central que permite a intercomunicação de todos eles. Essa arquitetura obedece a uma visão que Heigorina teve da obra, no mundo espiritual, igual a tantas outras que lhe permitiram descrever o conjunto arquitetônico da colônia Nosso Lar, conforme está em seu livro, *Cidade no Além*. O primeiro pavilhão foi fundado em 1º de maio de 1999, dia em que se comemora o nascimento de Eurípedes Barsanulfo.



Tahan Vieira, dr. Gamaliel de Oliveira e dr. Márcio Fatureto Cunha, que oferecem assistência gratuita em um ambulatório muito bem montado. Tanto os salões de hidroterapia, que têm duas piscinas (uma delas destinada a crianças e outra a jovens), quanto a sala de estimulação oferecem importantes meios de reabilitação, sendo utilizadas também para as aulas de evangelização. As crianças almoçam às 10h30 e voltam para casa às 11h. Elas também freqüentam a Apae e a escola normal em Sacramento. Às 12h as do período da tarde chegam à Casa Assistencial e recebem a mesma assistência. Às 15h30 tomam o lanche e

## Vida missionária

Nascido em 1º de maio de 1880, na pequena cidade de Sacramento (MG), Eurípedes Barsanulfo tomou conhecimento da existência dos fenômenos espíritas e das obras da Codificação Kardequiana através de informações de um dos seus tios, Sinhô Mariano, irmão de sua mãe. Diante dos fatos, voltou-se totalmente para as atividades da nova Doutrina, pesquisando muito, até desfazer totalmente suas dúvidas.

Em 1905, fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade, passando a desenvolver trabalhos no campo doutrinário e de assistência social. Em 1º de abril de 1907, fundou o Colégio Allan Kardec, que se tornou verdadeiro marco no campo educacional, sendo ele mesmo o professor da maioria das matérias. Apesar de incompreendido por muitos, incluiu o ensino do Espiritismo em suas aulas.

Eurípedes teve várias faculdades mediúnicas. Através da psicografia, recebeu belíssimas mensagens de espíritos iluminados, como as de Maria de Nazaré, mãe de Jesus. Com seus dons de cura, auxiliou milhares de pessoas, sem distinção de classe, credo ou cor, não só despachando remédios homeopáticos, receitados por Bezerra de Menezes (espírito), para todo o Brasil, como também socorrendo os doentes em casa, pessoalmente, ou através de sua extraordinária faculdade de desdobramento.

Dormia muito pouco, alimentava-se mal, nessa tarefa de auxílio aos sofredores. Foi tão notória a sua capacidade de desdobramento que, por várias vezes, nesse estado, auxiliou os feridos na Europa, durante as duras batalhas travadas na 1ª Grande Guerra (1914-1918), enquanto seu corpo permanecia sentado na sala de aula do Colégio Allan Kardec.

Foi perseguido, acusado de curandeirismo, tendo de se defender por si mesmo, durante o longo julgamento judicial. Segundo confessou a amigos íntimos, uma noite, ao voltar para casa, quando a batalha no tribunal se fazia mais árdua, viu o próprio Cristo que vinha para consolá-lo.

Barsanulfo seguiu com dedicação às máximas de Jesus até o último instante de sua vida terrena, que se deu em 1º de novembro de 1918, tendo como causa a gripe espanhola, epidemia que assolou o mundo nesse ano. Sacramento em peso, em verdadeira romaria, acompanhou seu funeral, sentindo que ele ressurgia para uma vida mais elevada e mais sublime.



Nisinha, Marlene Nobre, Heigorina, a amiga Cleuza, Weimar de Oliveira e Ármilon no Recanto da Prece

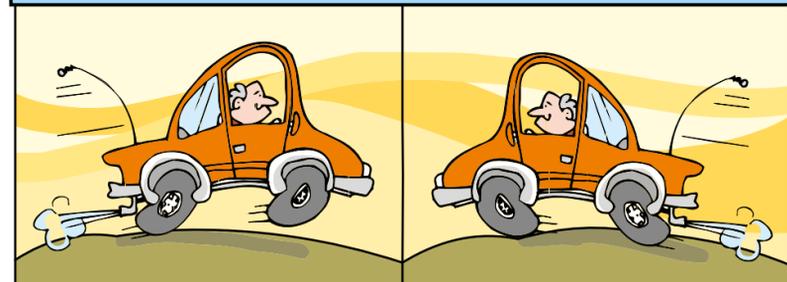
A instituição cuida de 26 crianças especiais: 21 de Sacramento, 4 de Conquista e 1 de Guaxima, que são levadas, de segunda a sexta-feira, a Santa Maria, por uma perua cedida pela Prefeitura de Sacramento. Elas chegam às 7h, tomam café da manhã, e às 7h30 iniciam a fisioterapia. A instituição conta com dois fisioterapeutas, um fonoaudiólogo e um psicólogo, além de médicos, como o vice-presidente da CABM, dr. Eurípedes

às 16h retornam aos seus lares.

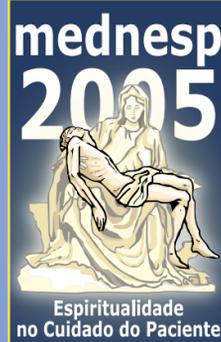
**Casa Assistencial Dr. Bezerra de Menezes**  
Para quem deseja auxiliar:  
Banco do Brasil, agência 0455-3 (Sacramento),  
conta corrente 1119/3

## Arivaldo - O MÉDIUM INCIANTE

O ESPIRITISMO ME AJUDOU A PERCEBER QUE TODA AQUELA ANSIEDADE, AQUELA AGITAÇÃO, NÃO ME LEVAVAM A NADA. ERAM APENAS UM SINAL ...



...DA MINHA FALTA DE FÉ.



Adquira as palestras em DVD ou VHS  
Informações:  
(11) 5585-1703